



## **Cefet/RJ *campus* Petrópolis: exercício de plano de interpretação de patrimônio cultural**

Patrícia Ferreira de Souza Lima  
Caroline da Silva S. Gomes

**Resumo:** O projeto apresentado tem o objetivo geral de desenvolver ações extensionistas relativas à memória do edifício do antigo Fórum da Comarca de Petrópolis, atual campus Petrópolis do Cefet-RJ, considerado patrimônio histórico-artístico pelo Iphan, a fim de promover o resgate, revisão, divulgação e valorização de seu significado para a história petropolitana e para a identidade da instituição de ensino. As ações são atividades de pesquisa para aprofundar levantamento de documentação e cursos de capacitação de alunos dos Cursos de Graduação em Turismo e Técnico em Telecomunicações Integrado ao Ensino Médio para atuarem como mediadores em visitas guiadas à instituição.

**Palavras-chave:** patrimônio; Cefet; história pública; cidade criativa.

**Abstract:** The project presented has the general objective of developing extension actions related to the memory of the building of the former Forum of the District of Petrópolis, current Petrópolis campus of Cefet-RJ, considered a historical and artistic heritage by Iphan, in order to promote the rescue, revision, And valorization of its meaning for the petropolitan history and for the identity of the educational institution. The actions are research activities to deepen documentation survey and training courses for students of the Undergraduate Courses in Tourism and Technical in Integrated Telecommunications to High School to act as mediators in guided visits to the institution.

**Key-Words:** patrimony; Cefet; public history; creative city.

### **1. Apresentação do projeto: um prédio público por excelência**

O campus Petrópolis do Cefet-RJ situa-se no conjunto urbano e paisagístico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1982, destacando-se na Rua do Imperador, principal via comercial prevista no plano urbanístico de Koeler. A edificação, construída nos primeiros anos da República, é atravessada por antecedentes históricos que remontam ao Império, inscreve-se na história republicana como símbolo do poder judiciário regional, afirmando-se como um prédio público por excelência. Este caráter público consolida-se em nova fase como instituição educacional, que tem por um dos desafios a construção de sua identidade na história petropolitana.

Considerando o desafio, o projeto mobilizou estudantes bolsistas e voluntários na criação e execução de ações, como a incursão mediada realizada na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – Sepex 2016, no mês de outubro, com o propósito de levar o participante a percorrer o campus com a orientação de mediadores auxiliando-o na percepção e na compreensão dos principais





aspectos arquitetônicos e históricos que se configuram na edificação, favorecendo sua interpretação. Seguindo os princípios da interpretação do patrimônio elaborados por Tilden (MURTA, 2005), mais do que informar e comunicar, as ações do projeto buscam estimular os sentidos, provocar e encorajar o interesse e o envolvimento do visitante, em uma relação de troca, de forma a otimizar sua experiência. Assim, ainda na Sepex 2016, o projeto promoveu também um curso complementar, de caráter dinâmico e participativo, que tratou da história e arquitetura do prédio, instigando o público a trocar reflexões.

## **2. Proposta teórico-metodológica: interpretação pública do patrimônio**

Interpretar o patrimônio é estimular no visitante o interesse em descobrir um determinado lugar. É, para Murta (2005), o processo de acrescentar valor à visita ao enaltecer a história e singularidades do lugar. Ainda segundo a autora, o visitante busca símbolos e significados que mais se destacam, dessa forma, a interpretação do patrimônio induz o direcionamento das suas várias formas de olhar para essas especificidades, favorecendo a compreensão da identidade e essência do lugar.

De acordo com Murta (2005) a tradição da interpretação do patrimônio sinaliza o valor único de determinado ambiente, visando aguçar a curiosidade em apreender o novo, para que possam existir laços interativos entre visitante e o lugar. Um dos recursos empregados em um plano interpretativo é a interpretação pessoal, com a participação de um mediador que, pela sua atuação, favorece o encontro entre o visitante e o bem cultural. Nesse contexto, ao abrir as portas do prédio que atualmente abriga o campus Petrópolis do Cefet para visitas mediadas, como uma das ações deste projeto de extensão, características e informações sobre o edifício são expostas para a comunidade, de modo a revelar sua identidade para assim criar vínculos com os visitantes.

Segundo Paes (2009) o patrimônio é capaz de avivar, pôr em evidência as vias de acesso entre o sujeito e o seu meio, em outras palavras, o patrimônio contribui para que o indivíduo faça parte da história do meio onde está inserido. Portanto, se por um lado a ação contribui para capacitar os estudantes do



Cefet como mediadores e multiplicadores, por outro vem despertar o interesse e possibilitar à comunidade interna e externa conhecer e reconhecer o campus como lugar de acolhimento e compartilhamento de memórias, participando da construção de interpretações, valorização e divulgação deste sítio urbano público, com a finalidade de uma história pública.

Assim, com base na pesquisa realizada, pelo levantamento documental e bibliográfico, e em depoimentos dos participantes, a incursão que toma forma novamente em 2017, abrange histórias que tramam a identidade de Petrópolis e os aspectos histórico-artísticos do objeto arquitetônico, valorizando memórias individuais e a experiência estética dos visitantes pelo interior do campus Petrópolis. O percurso das visitas mediadas tem início na entrada do prédio, com ênfase na sua localização e na fachada, com paradas no saguão, no salão nobre e no anexo da biblioteca, ambientes emblemáticos que reúnem elementos significativos para interpretar a edificação.

### **3. Projeção para 2017: promoção e gestão de estratégias interpretativas**

Se por um lado o projeto contribuiu para capacitar alunos de turismo como mediadores e multiplicadores, por outro veio despertar o interesse e possibilitar à comunidade interna e externa conhecer e reconhecer o campus como lugar de acolhimento e compartilhamento de memórias, participando da construção de interpretações, valorização e divulgação deste sítio urbano público, com a finalidade de uma história pública. A avaliação realizada a partir da observação dos eventos indica que foi possível despertar em cada participante, o olhar sensível e reflexivo para aspectos fundamentais da arquitetura, do patrimônio e da história como construções coletivas e passíveis de ressignificação.

Com a realização do projeto anterior foi possível perceber interesse crescente do público pelo tema, o que ficou demonstrado, principalmente, no número de participantes nas visitas mediadas em 2016. Com a base da pesquisa e elaboração de conteúdos desenvolvida desse período, o presente projeto pretende aprofundá-los e aplicá-los, na forma de estratégias de interpretação mais eficientes. Portanto, torna-se imprescindível focar na formação de mediadores, com a finalidade de uma história pública e construção identitária



da instituição, através de ações interpretativas dirigidas tanto ao público interno quanto externo.

Entendendo a interpretação do patrimônio como processo educativo de significação de locais, bens ou manifestações culturais a partir de experiências que favorecem a construção e socialização de saberes, as atividades previstas articulam história, patrimônio, mercado, comunicação e gestão.

Visando ampliar e fortalecer a interação do *campus* Petrópolis com a comunidade interna, o projeto consiste na capacitação de mediadores para visita orientadas à edificação. Como ação extensionista voltada para o público externo, consiste na recolha de memórias individuais e sensibilização sobre sítio urbano público através de cursos, visitação à instituição e comunicação em redes sociais.

Nesse sentido, o projeto está estruturado em três eixos:

1. Inventário e registro de recursos, temas e mercado: levantamento de conteúdos relativos ao campus Petrópolis, bem como sondagem do público a ser atingido (pesquisa de mercado).
2. Elaboração de estratégias interpretativas: oferta de curso de capacitação para alunos do curso de Bacharelado em Turismo que atuarão como mediadores e propositores de ações interpretativas. O “Curso de capacitação em mediação cultural” consiste em encontros periódicos de estudo teórico e atividades práticas a partir do material pesquisado sobre o prédio e sua história, voltados para o exercício da mediação na visita “Percorrer, ver, conhecer: uma incursão mediada pelo Cefet campus Petrópolis”, com vistas a bem receber e orientar o público na interpretação do prédio, considerando aspectos arquitetônicos, históricos e do patrimônio. A capacitação inclui visitação a museus e centros culturais do Rio de Janeiro, como Palácio Tiradentes e Centro Cultural da Justiça Federal, com o objetivo de investigar suas estratégias de interpretação do patrimônio. Ocorrerão também encontros de avaliação após a realização dos eventos.
3. Gestão e promoção de estratégias interpretativas: realização e promoção de visitas mediadas dirigidas aos estudantes e professores da Educação Básica da cidade de Petrópolis, aos estudantes de outros *campi* do



Cefet/RJ e ao público em geral. A atividade tem o propósito de levar o participante a percorrer o campus com a orientação de mediadores que o auxiliam na percepção e na compreensão dos principais aspectos arquitetônicos e históricos que se configuram na edificação, favorecendo sua interpretação. O roteiro consiste em quatro paradas estratégicas, a saber: fachada do prédio, saguão, sala do júri, anexos e biblioteca. As visitas serão oferecidas periodicamente, durante o ano de 2017 para grupos agendados e como atividade nos eventos comemorativos do Centenário do Cefet/RJ. As ações englobarão estratégias de comunicação em mídia impressa e redes sociais.

Deste modo, o projeto vem contribuir para capacitar alunos de turismo como mediadores e multiplicadores, bem como despertar o interesse e possibilitar à comunidade interna e externa conhecer e reconhecer o campus como lugar de acolhimento e compartilhamento de memórias, participando da construção de interpretações, valorização e divulgação deste sítio urbano público que comemora dez anos em 2018 como campus Petrópolis.

## Referências

FREIRE, Cristina. **Além dos mapas: os movimentos no imaginário urbano contemporâneo**. São Paulo: SESC: Annablume, 1997.

HAYLLAS, Bruce et all. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MURTA, Stela Maris. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.

PAES, Maria Tereza Duarte. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais – um olhar geográfico. In: **Anais do XII Encontro de Geógrafos da América Latina**. Montevideu: 2009.

RABAÇO, Henrique José. **História social e política de Petrópolis**. Petrópolis: UCP/ Museu Imperial de Petrópolis /Instituto Histórico de Petrópolis, 1980.

REIS, Ana Carla Fonseca. “Cidades criativas - burilando um conceito em formação”. In: **Iara** – Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo – V.4 Nº1 abril 2011 – Reflexões Estéticas. pp. 127-139